



Sementes crioulas: experiências no Território Rural do Bolsão/ Mato Grosso do Sul

Creole seeds: experiences in the Rural Territory of Bolsão/ Mato Grosso do Sul

FERREIRA, Jhiovanna Eduarda Braghin¹; GUIMARÃES, Diego Ribeiro²;
NARDOQUE, Sedeval³; KUDLAVICZ, Mieceslau⁴.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, jhi.braghin96@gmail.com; ²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, diego.r@ufms.br; ³Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sedeval.nardoque@ufms.br; ⁴Agente da Comissão Pastoral da Terra – CPT/MS, kudlavicz@gmail.com.

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Camponato e Soberania Alimentar

Resumo: O Território Rural do Bolsão é marcado por forte concentração fundiária, resultante do pacto de classe travado entre a terra-capital-Estado. Tal fato, contribuiu para a formação de grandes latifúndios e com a chegada do complexo eucalipto-celulose-papel passou por uma reconcentração fundiária, pois o latifúndio do boi cedeu espaço para o latifúndio do eucalipto. Com 1.045.765 hectares de eucalipto plantado no ano de 2021, os latifúndios, com nova roupagem moderna ditada pelo agronegócio, vêm provocando impactos socioambientais sem precedências. Posto isso, de forma contraditória, ocorre o movimento de resgate, conservação e multiplicação das sementes crioulas em meio ao “deserto verde”. O objetivo deste trabalho é abordar as experiências com sementes crioulas iniciadas no 7º Encontro das Mulheres Camponesas do Território Rural do Bolsão. Atualmente, o resgate, multiplicação e conservação das sementes crioulas está presente em alguns municípios do Território Rural do Bolsão, tendo como exemplo, a Escola Municipal Dona Maria Paula de Oliveira localizada em Paranaíba. Os caminhos metodológicos trilhados articularam-se em revisão bibliográfica e trabalho de campo.

Palavras-chave: camponês; autonomia; agroecologia; sementes crioulas.

Introdução

O estado de Mato Grosso do Sul tem área de 30.549.180 hectares e apresenta uma das maiores concentrações fundiárias do Brasil. O Território Rural do Bolsão, localizado no Leste do estado, possui, também, forte concentração fundiária. Criado em 2013 pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e implantado no ano de 2014, o Território Rural do Bolsão integrou uma política territorial de governo, a fim de estimular o desenvolvimento rural e o acesso às políticas públicas pelos agricultores familiares camponeses.

A composição do Território Rural do Bolsão é de oito municípios, a saber: Água Clara, Aparecida do Taboado, Chapadão do Sul, Cassilândia, Inocência, Três Lagoas e Selvíria. Nessa fração do território, a forte concentração fundiária é resultado da aliança travada entre terra-capital-Estado (NARDOQUE, 2016) que propiciou a concentração de terra nas mãos de um pequeno grupo, formando os



grandes latifúndios, que antes estava posto para a especulação (latifúndio improdutivo) e atividade da pecuária (latifúndio produtivo).

Em quase duas décadas, esta região passou por uma reconcentração fundiária pela égide do capital industrial e financeiro, dando um caráter produtivo e especulativo para o latifúndio improdutivo e substituindo a atividade da pecuária pela silvicultura, leia-se plantação de eucalipto, pela chegada e expansão do complexo eucalipto-celulose-papel.

Tal expansão se consolidou com a chegada de duas fábricas do setor, sendo a Fibria, atual Suzano, com a inauguração de suas instalações no ano de 2006, e a Eldorado Brasil inaugurada no ano de 2012, as duas no município de Três Lagoas. A presença destas empresas, forjou a alcunha, reconhecida por lei estadual, de a “Capital Mundial da Celulose” ao município de Três Lagoas. A presença dessas fábricas implicou no aumento significativo do plantio de eucalipto e, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no estado do Mato Grosso do Sul havia 1.045.765 ha de eucalipto plantado no ano de 2021. Em contrapartida, os assentamentos de reforma agrária ocupam 0,44% da área. Com o discurso de modernidade e desenvolvimento, a atuação dessas fábricas acarretará/acarreta em problemas socioambientais, por vezes, sem precedentes na região.

Todavia, apesar da tragédia anunciada pelo bloqueio da reforma agrária e pelo impacto na produção de alimentos, contraditoriamente, foi criado no ano de 2017 o Núcleo de Estudo em Agroecologia do Bolsão (NEA/Bolsão) que apoiou/apoia as atividades desenvolvidas pelos camponeses a partir do tripé da agroecologia, sendo: ciência, movimento e prática. (ALMEIDA, 2023). Dentre os diversos objetivos do NEA/Bolsão está o resgate das sementes crioulas, justamente para devolver aos camponeses a autonomia, resgatando o saber popular camponês, a ligação com a terra e a biodiversidade local. Neste sentido, Kudlavicz (2021) destaca a importância do resgate das sementes crioulas, assim:

Estimular e fomentar a produção de sementes é estimular também um novo modelo de agricultura de futuro: agroecológica e de produção de alimentos. É aprender a ter cuidado com a terra observando a época mais apropriada para o plantio, a terra apropriada para determinada semente, utilizando a adubação orgânica e adubação verde no lugar dos adubos químicos. É utilizar defensivos naturais para o controle de pragas no lugar de venenos. É produzir alimentos mais saudáveis. (KUDLAVICZ, 2021, p. 3).

Posto isso, o objetivo deste trabalho é relatar o início das experiências das feiras de sementes crioulas nos assentamentos de reforma agrária no Território Rural do Bolsão, tendo desdobramento na cidade com projetos pedagógicos criados a partir da “Cartilha das Sementes Crioulas do Bolsão-MS”.



Metodologia

As atividades relacionadas às Feiras de Sementes no Território do Bolsão, iniciaram-se em 2018 e aconteciam, primeiramente, no Encontro de Mulheres Camponesas (KUDLAVICZ, 2021). Assim, como esse, outros encontros aconteceram e foram essenciais para a conservação de sementes tradicionais e, com isso, resgatar o poder das comunidades rurais sobre o que se planta.

Também foram realizadas feiras agroecológicas organizadas na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, por meio do projeto “Implantação de Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica: dinamização da agricultura familiar no Território Rural do Bolsão-MS (NEA-BOLSÃO)”, coordenado pela Profa. Dra. Rosemeire Aparecida de Almeida e financiado pelo CNPQ por meio do edital 021/2016.

A realização das feiras foi importante como ponto de articulação feita entre os camponeses para a troca de sementes e espécies de plantas, justamente para futuras trocas nos encontros das mulheres. Com isso, as suas sementes poderiam ser trocadas e outras voltassem para serem cultivadas em suas propriedades. Outros aspectos importantes foram a distribuição e a troca de sementes, práticas recorrentes nas feiras, e, com isso, muitas camponesas e camponeses retornavam para suas casas com novas variedades que ainda não possuíam favorecendo a reprodução das sementes e, também, a inclusão de novas espécies de alimentos na refeição das famílias.

Após essas experiências de trocas, de feiras e de distribuição de sementes nos assentamentos, com as camponesas e camponeses, o Núcleo de Estudos em Agroecologia do Bolsão (NEA/Bolsão) iniciou as atividades em escolas do campo e da cidade. No campo, foram realizadas diversas atividades de exposição e de distribuição de sementes crioulas nas escolas, a fim de incentivar os seus usos no ambiente escolar e nos lotes/sítios das famílias dos alunos, com a finalidade de multiplicação de saberes e de sementes e buscar a autonomia dos camponeses sobre sua produção e diminuir a dependência do mercado na aquisição de insumos externos à propriedade, como as sementes híbridas, transgênicas, além da necessidade do uso de fertilizantes químicos e de venenos.

Para a realização dessas atividades, envolveram-se escolas estaduais e municipais do Bolsão/MS e o NEA contou com a parceria do Prof. Dr. Leandro Barradas Pereira, da Escola Técnica Estadual (Etec) Sebastiana Augusta de Moraes de Andradina/SP, que ao ser convidado pelo NEA para participar das atividades, se dispôs prontamente, bem como os membros do Coletivo Triunfo, do Paraná, formado por agricultores do Paraná. Também há a participação de Mieceslau Kudlavicz, agente da Comissão Pastoral da Terra (CPT) de Mato Grosso do Sul e membro do NEA, também guardião e multiplicador de sementes crioulas, que se dedica à distribuição das multiplicadas em seu quintal urbano aos alunos das escolas participantes das atividades.



No ano de 2022 foram realizadas cinco ações de educação popular nas escolas do campo e da cidade no Bolsão (MS): no dia 09 de maio na Escola Municipal Rural São Joaquim, no município de Selvíria; nos dias 13 de junho e 01 de dezembro na Escola Municipal Dona Maria Paula de Oliveira, no Distrito Alto Tamandaré, em Paranaíba; dia 29 de agosto na Escola Estadual Afonso Francisco Xavier Trannin, no distrito de Arapuá (município de Três Lagoas); e no dia 18 de novembro na cidade de Três Lagoas, na Escola Estadual Padre João Tomes. No ano de 2023, até o presente momento, foram realizadas cinco ações: no dia 26 de maio na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas; dia 2 de junho na Semana do Meio Ambiente em Três Lagoas; dia 19 de junho no Assentamento São Joaquim, em Selvíria/MS; dia 20 de junho na Escola Municipal Dona Maria Paula de Oliveira, no Distrito Alto Tamandaré, em Paranaíba; e, no dia 29 de junho na Escola Estadual João Ponce de Arruda.

A partir das oficinas, em algumas escolas, como são os casos da Estadual Padre João Tomes e da Escola Municipal Dona Maria Paula de Oliveira, as atividades foram recorrentes. Na Escola Estadual Padre João Tomes foram realizadas diversas atividades durante o ano letivo, em torno das sementes crioulas.

A coordenação desta última escola teve acesso à cartilha sobre as sementes crioulas publicada pelo NEA/Bolsão e, a partir de então, realizou-se em cada disciplina alguma atividade relacionada às sementes crioulas e no dia 18 de novembro de 2022 foi a culminância das atividades com as apresentações dos alunos, com declamação de poesias, danças, apresentação teatral, apresentação da pesquisa realizada pelos discentes na cidade de Três Lagoas, leitura de poemas em inglês, entre outras atividades com a temática das sementes crioulas.

Assim, compreende-se neste processo de trocas e divulgação das sementes crioulas, por meio das atividades realizadas pelo NEA/Bolsão, que, diferentemente dos latifúndios, com as sementes crioulas e, conseqüentemente, na agroecologia, encontram-se vidas, histórias, memórias, afetos e diversidade. É a agricultura dos afetos, dos diferentes e do respeito ao outro. Não há quem sabe mais ou sabe menos na agroecologia, todos têm o que compartilhar e assim foram realizadas as oficinas, sempre com várias mãos e com respeito aos estudantes da educação básica.

Resultados e Discussão

A partir dos Encontros das Mulheres Camponesas, com o propósito de aproximar os profissionais e acadêmicos da universidade pública em diálogo com camponeses, camponesas e toda comunidade externa, foi produzida pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia do Bolsão (NEA-Bolsão) a “Cartilha das Sementes Crioulas do Bolsão-MS”. A cartilha possui linguagem simples, reproduzindo o cotidiano camponês na troca de conhecimentos populares e ressaltando a importância da conservação das sementes crioulas pelos camponeses.



As oficinas realizadas a partir da Cartilha das Sementes Crioulas, ainda, renderam muito trabalho, como na Escola Municipal Dona Maria Paula de Oliveira, no Distrito Alto Tamandaré, em Paranaíba, pois foi construída uma área de cultivo diversa e agroecológica para multiplicação de sementes crioulas. No dia 20 de junho de 2023 foi realizado um evento na escola, organizado pelos alunos e professores e, nesta oportunidade, houve exposição dos desafios na plantação e na multiplicação das sementes crioulas, além disso, relatou-se o preparo de caldas defensivas e, por fim, realizou-se a feira para a troca das sementes crioulas, como demonstrado na figura 1.



Foto 1: Distrito de Alto Tamandaré/Paranaíba (MS): Evento de sementes crioulas na Escola Municipal Dona Maria Paula de Oliveira

Fonte: Acervo do NEA/Bolsão, 2023. Fotos: Mieceslau Kudlavicz.

Conclusões

As sementes crioulas são entendidas como parte importantíssima no desenvolvimento da agroecologia no território, posto que não há como pensar e fazê-la sem a autonomia vinculada às sementes crioulas. A agricultura de base agroecológica e as sementes crioulas colocam-se como alternativas às atividades agropecuárias que pouco ou nada contribuem para a alimentação saudável, que não preservam a vida e a história das pessoas, posto o modelo predatório de



concentração de terra e de exportação de commodities utiliza para justificar o latifúndio produtivo – veneno, transgenia, uniformização, desmatamento e escravidão das famílias que passam a servir na terra como cativos daquele modelo apresentado como libertador e de homens livres.

Em Três Lagoas/MS, por exemplo, as famílias moradoras do campo foram expulsas e o território remodelado para dar lugar ao modelo agroexplorador, explorando as pessoas, a água, o ar e a terra. A agroecologia, portanto, é uma ciência e uma prática livre, exercitada por pessoas livres e as sementes crioulas oferecem por natureza do que elas são, a liberdade de se plantar e colher comida, sementes e histórias.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e também, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. A agroecologia da classe camponesa. In: Rosemeire Aparecida de Almeida, Sedeval Nardoque. (Org.). **Dinâmica territorial em tempos de hegemonia do capital monopolista: subordinação e resistências**. 1ed.Campo Grande/MS: UFMS, 2023, v. 1, p. 195-223.

KUDLAVICZ, Mieceslau. **Sementes Crioulas e Feiras como Estratégias de Resistência e Autonomia Camponesa**. Cadernos de Agroecologia, v. 17, n. 2, 2022.

NARDOQUE, Sedeval. A relação campo-cidade: abordagem sob o prisma da questão agrária. In: SPOSITO, Eliseu Savério (et al). **A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2016.